

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

KETLE APARECIDA DA SILVA PAZITO

**NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS  
COMO POTENCIALIZADOR DO ENSINO DE BIOLOGIA PARA ALUNOS COM  
NECESSIDADES ESPECÍFICAS NO IFES, CAMPUS SANTA TERESA**

CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

KETLE APARECIDA DA SILVA PAZITO

**NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS  
COMO POTENCIALIZADOR DO ENSINO DE BIOLOGIA PARA ALUNOS COM  
NECESSIDADES ESPECÍFICAS NO IFES, CAMPUS SANTA TERESA**

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Santa Teresa, como requisito parcial para a obtenção do título de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientador(a): MSc. Jaqueline Scalzer

(Biblioteca Major Bley do Instituto Federal do Espírito Santo)

P348n Pazito, Kettle Aparecida da Silva.

Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas como potencializador do ensino de Biologia para alunos com necessidades específicas no Ifes, campus Santa Teresa / Kettle Aparecida da Silva. – 2022.

40f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: MSc. Jaqueline Scalzer

Monografia (graduação em Ciência Biológicas) – Instituto Federal do Espírito Santo, Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Santa Teresa, 2022.

Inclui bibliografias.

1. Biologia – Estudo e ensino. 2. Napne. 3. Educação especial.  
I. Scalzer, Jaqueline. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III.  
Título.

CDD 23 – 371.9

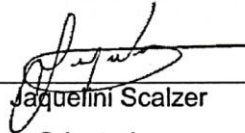
KETLE APARECIDA DA SILVA PAZITO

**NAPNE COMO POTENCIALIZADOR DO ENSINO DE BIOLOGIA PARA  
ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS NO IFES, CAMPUS  
SANTA TERESA**

Monografia apresentada à  
Coordenadoria do Curso de  
Licenciatura em Ciências Biológicas do  
Instituto Federal do Espírito Santo,  
como requisito parcial para a obtenção  
do título de Licenciado em Ciências  
Biológicas.

Aprovada em 15 de dezembro de 2022

**COMISSÃO EXAMINADORA**



---

Jaqueline Scalzer  
Orientadora



---

Dr. José Augusto Martins Roxinol  
Avaliador



---

Dra. Rosana dos Reis Abrante Nunes  
Avaliadora

Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Santa Teresa  
15 de dezembro de 2022

## RESUMO

Esta pesquisa objetiva-se em evidenciar qual é o papel do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), diante do ensino de biologia para alunos com necessidades específicas, visando conhecer quais são as ações desenvolvidas pelo núcleo juntamente com os professores de biologia. Importante saber também, como se deu a criação do Napne, contando sua real história, com embasamento em análises de documentos presentes no Ifes Campus Santa Teresa. Para tanto, buscou compreender qual é a opinião dos professores de biologia, sobre a atuação do Napne e quais eram as estratégias mais utilizadas para dar aulas para os alunos com necessidades específicas, através de entrevistas, tornou-se claro que chamar a atenção dos alunos para aula e estratégias aliadas à tecnologia são as que mais surtem resultados. Aos profissionais do Napne também foi aplicado uma entrevista para investigar quem é o público-alvo, a quantidade de alunos que são atendidos, as estratégias mais utilizadas, os maiores desafios e as principais conquistas do Napne. Outrossim a pesquisa conversa com os autores sobre como a inclusão na educação aos poucos vem ganhando espaço e que o Napne de acordo com suas ações está a cada dia recorrendo a recursos para tornar o Ifes Campus Santa Teresa uma Instituição acessível e inclusiva. Contudo, conclui-se que o Napne realmente é um potencializador do ensino de biologia para os alunos com necessidades específicas, independente dos desafios que surgem, a equipa está sempre disposta a auxiliar alunos e professores, fazendo que as aulas sejam de total aproveitamento garantindo aprovações e êxito até o presente momento.

**Palavras-chave:** Biologia – Estudo e ensino. Napne. Educação especial.

## ABSTRACT

This research aims to show what is the role of the Center for Assistance to People with Specific Needs (NAPNE), in the teaching of biology for students with specific needs, in order to know what are the actions developed by the center together with biology teachers . It is also important to know how Napne was created, telling its real story, based on analysis of documents present at Ifes Campus Santa Teresa. Therefore, it sought to understand what is the opinion of biology teachers about the performance of Napne and what were the most used strategies to teach students with specific needs, through interviews, it became clear that calling the attention of students for classes and strategies combined with technology are the ones that yield the most results. Napne professionals were also interviewed to investigate who the target audience is, the number of students served, the most used strategies, the biggest challenges and the main achievements of Napne. Furthermore, the research talks with the authors about how inclusion in education is gradually gaining ground and that Napne, according to its actions, is using resources every day to make Ifes Campus Santa Teresa an accessible and inclusive institution. However, it is concluded that Napne really is a potentiator of biology teaching for students with specific needs, regardless of the challenges that arise, the team is always willing to help students and teachers, making the classes of full use, guaranteeing approvals and successful to date.

**Keyword:** Biology – Study and teaching. Napne. Special education.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
1.1	JUSTIFICATIVA.....	7
1.2	OBJETIVOS.....	7
1.2.1	<b>Objetivo geral.....</b>	<b>7</b>
1.2.2	<b>Objetivos específicos.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>9</b>
2.1	REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1.1	<b>Educação inclusiva.....</b>	<b>9</b>
2.1.2	<b>Acessibilidade e inclusão.....</b>	<b>11</b>
2.2	CONTEXTUALIZANDO O NAPNE E SUAS AÇÕES.....	12
2.2.1	<b>Napne: representatividade e êxito.....</b>	<b>15</b>
2.3	ESTRATÉGIAS DE ENSINO.....	17
2.4	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	17
2.5	CONTEXTUALIZANDO OS SUJEITOS DA PESQUISA.....	20
2.6	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
<b>3</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>27</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>30</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação especial é um modelo de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular, tudo isso garantido por lei e com legislação própria.

Isso posto, os sistemas de ensino devem matricular os alunos com necessidades específicas, que incluem as deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, e ofertar o Atendimento Educacional Especializado(AEE), promovendo o acesso e as condições para uma educação de qualidade.

Em função disso, nos Institutos Federais foram criados núcleos para atender esses alunos. O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), foi instituído no Campus Santa Teresa, através da Portaria 201/DG, de 1 de julho de 2007. É um setor que articula processos e pessoas para implantação/implementação da ação TEC NEP (Tecnologia, Educação, Cidadania e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas) dentro da instituição envolvendo todo recurso humano e também os pais dos alunos.

O Napne tem por finalidade desenvolver ações que contribuam para a promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas, buscando viabilizar as condições para o acesso, permanência, participação, aprendizagem e conclusão com aproveitamento, em todos os níveis e modalidades de ensino.

Enquanto política pública de inclusão, o Napne se configura como uma oportunidade de acesso ao ensino profissional e tecnológico com condições favoráveis para sua permanência e conclusão.

Dessa forma, tratar das ações do Napne é tratar das possibilidades de minimizar as desigualdades em busca da instituição de processos mais equânimes que possibilitem acesso aos bens sociais assegurados no ordenamento jurídico.



Neste contexto, essa pesquisa baseou-se em contextualizar o Napne no Ifes Campus Santa Teresa, conhecer seu funcionamento e averiguar a construção de estratégias metodológicas desenvolvidas pelo Núcleo juntamente com os professores de biologia, com o intuito de identificar se essas estratégias potencializam a inclusão, a efetividade e o aproveitamento dos alunos com necessidades específicas. Além disso, expõe também um conhecimento sobre quais são as maiores dificuldades enfrentadas e quais as estratégias que alcançam os melhores resultados nas aulas de Biologia.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Refletindo que todos temos necessidades e que essas moldam nossas trajetórias, percebi que esse assunto merece atenção. Todos temos direito a uma educação igualitária e de qualidade.

Portanto, por ser aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e estagiária do Campus Santa Teresa, me aproximei muito do Napne e com isso desenvolvi o interesse em conhecer suas ações e como elas potencializam a educação inclusiva e o ensino de biologia para os alunos com necessidades específicas.

Em vista disso, realizei essa pesquisa para trazer um conhecimento geral sobre o Napne e suas ações potencializadoras, para professores e alunos, especificamente na área de biologia.

A relevância acadêmica desta pesquisa está no fato de ampliar os conhecimentos acerca da Educação Inclusiva em nosso Campus (Santa Teresa), bem como as estratégias metodológicas que têm se mostrado mais efetivas no ensino de Biologia para alunos com necessidades específicas.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral:

Verificar as ações do Napne que potencializam o ensino de biologia de alunos com necessidades específicas do Ifes Campus Santa Teresa.

### **1.2.2 Objetivos específicos:**

- Identificar quais são as necessidades específicas do público alvo do Napne.
- Conhecer quais são as estratégias de ensino construídas pelos professores com a orientação do Napne para o ensino de biologia.
- Realizar uma análise do PEI elaborado pelos professores de biologia para o público alvo.
- Averiguar a percepção dos professores de biologia sobre a efetividade das estratégias.
- Verificar o aproveitamento e desenvolvimento dos alunos do Napne.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **2.1.1 Educação inclusiva**

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial, a criança com necessidade especial passou a ser atendida por uma Instituição Especializada substituindo o ensino regular no século XIX. O atendimento a pessoas com deficiência teve início com a criação da instituição “Meninos Cegos”, em 1854, e a criação do Instituto “Meninos Mudos”, em 1857, ambos na cidade do Rio de Janeiro, por iniciativa do Governo Imperial. A fundação dos Institutos citados representou uma grande conquista para o atendimento de pessoas deficientes, permitindo a discussão sobre sua inserção na educação e abrindo espaço para a sensibilização. Segundo Mazzotta (1996) a educação especial caracterizou-se por ações isoladas e o atendimento passou a ser mais apropriado para deficiências visuais e auditivas do que para pessoas com deficiências físicas. Podemos dizer que em relação à deficiência mental houve um silêncio quase absoluto por parte das autoridades e da sociedade em geral.

Diante do processo histórico de inserção jurídica, a constituição de 1946 é a primeira a indicar a elaboração de uma lei de diretrizes e bases da educação regulamentando as medidas educacionais. Em 1961 é outorgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 4.024/61. De acordo com Jannuzzi (2004, p. 45) “[...] não há registro legal de uma educação destinada às pessoas com deficiências. Até a Constituição de 1946 não havia uma preocupação efetiva com a questão da educação das pessoas com deficiência, observando a defesa de uma educação ora voltada aos interesses de caridade, assistencialismo, ora voltada a cura de suas deficiências, através da intervenção médica. Essas ambiguidades refletem a maneira como a sociedade percebe e trata essas pessoas, bem como revelam o processo de exclusão/aceitação das deficiências, perante a sociedade”.

No entanto, é possível entender que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961 representou um avanço nas questões relativas à educação, possibilitando reformas pedagógicas no sistema educacional, ideias presentes desde a década de 1930.

Assim sendo, os Napnes são respaldados pela Constituição Federal e por diversas leis, que asseguram aos cidadãos o acesso à educação. A Constituição declara a igualdade de todos e traz em seu Artigo 6º, a educação como um dos direitos sociais dos brasileiros. No Artigo 23º, declara que é competência da União, dos estados e dos municípios proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, documento do Ministério da Educação, de 2008, orienta os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais especiais, garantindo o atendimento educacional especializado, a formação de professores e profissionais da área para fazerem esse atendimento, a participação da família e da comunidade, e a acessibilidade com relação a mobilidade e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação.

### **2.1.2 Acessibilidade e inclusão**

O conceito de acessibilidade se sedimenta em situações que podem ser vivenciadas nas condições concretas da vida cotidiana, ou seja, a acessibilidade parece ser algo que pode ser observado, implementado, medido, legislado e avaliado. Dessa forma, pode-se criar condições de acessibilidade para que as pessoas possam ter acesso a determinadas situações ou lugares (MANZINI, 2006, p.31).

A funcionalidade da educação é marcada pelos valores e metas traçadas pela sociedade na qual estamos inseridos. Dentro desse movimento, tomo a acessibilidade e a Educação inclusiva como um novo princípio educacional, cujo conceito fundamental defende a heterogeneidade na classe escolar, como situação provocadora de interações entre crianças com situações pessoais das mais diversas. Além dessa interação, muito importante para fomento das aprendizagens recíprocas, propõem-se e busca-se uma pedagogia que se dilate frente às diferenças do alunado (BEYER, 2006, p.73).

Acessibilidade e inclusão são dois conceitos intimamente ligados: sem um, o outro não acontece. Ambos são essenciais para garantir que os cidadãos possam usufruir plenamente dos seus direitos. Tornar algo acessível significa viabilizar a equiparação das oportunidades em todas as esferas da vida, eliminando barreiras e oferecendo ferramentas que promovam a autonomia dos sujeitos. Dessa forma, todos poderão ser incluídos.

Entretanto, não é diferente com a educação que a considero um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica (BRASIL, 2001, p. 1).

Para que a educação seja realizada plenamente, enquanto um direito fundamental e universal dos cidadãos brasileiros, assegurado por lei, é necessário haver acessibilidade e inclusão. Todos devem ser incluídos nos espaços de ensino, não importando o seu gênero, a sua etnia, a sua idade, a sua situação socioeconômica ou as suas necessidades específicas, sendo essa a base do Napne.

## 2.2 CONTEXTUALIZANDO O NAPNE E SUAS AÇÕES

Criado no ano 2000 pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – Setec do Ministério da Educação – MEC a ação TEC NEP fornece a Rede Federal assessoria ao atendimento às pessoas com necessidades específicas, possibilitando o acesso, a permanência e a saída com êxito desse público, para que todos tenham igualdade de oportunidades.

Neste contexto, foi realizado em Brasília o Seminário Nacional para Elaboração dos Referenciais da Educação Especial Inclusiva para a Educação Profissional e Tecnológica, nos dias 22, 23 e 24 de novembro de 2011.

O encontro foi importante para acompanhar e avaliar as ações voltadas para as temáticas da Educação Inclusiva e também ofereceu subsídios para implantação de uma escola de qualidade para todos, considerando a emergência do envolvimento das redes Federais, Estaduais e Sistemas para implementação do “Plano Viver sem Limite”, regulamentado pelo Decreto Nº 7.612, de 17 de novembro de 2011.

A partir desse encontro foi definido a implantação de uma sala de acessibilidade com materiais didáticos, recursos de tecnologia assistiva em cada unidade da rede federal de

Educação Profissional e Tecnológica que atenda tanto às demandas de alunos com deficiência quanto às demandas dos professores os quais precisam ensinar estes alunos, dentro de suas áreas específicas de Educação Profissional, Técnica e Tecnológica.

Essa sala passou a ser nomeada de Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne). E na medida de suas condições, pode ser também um espaço de extensão atendendo as pessoas com deficiência e seus familiares que não estejam necessariamente matriculados em cursos, bem como um espaço de pesquisa criando e testando equipamentos, materiais de Tecnologia Assistiva.

No Ifes Campus Santa Teresa o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas, foi instituído através da Portaria 201/DG, de 1 de julho de 2007. E de acordo com a Resolução nº 55/2017, alterada pela Resolução nº 19/2018, ambas do Conselho Superior do Instituto Federal do Espírito Santo, considera-se por aluno com necessidades específicas o equivalente previsto em legislação educacional por aluno público-alvo da educação especial.

A escola não pode tudo, mas pode mais. Pode acolher as diferenças. É possível fazer uma pedagogia que não tenha medo da estranheza, do diferente, do outro. A aprendizagem é destoante e heterogênea. Aprendemos coisas diferentes daquelas que nos ensinam, em tempos distintos, [...] mas a aprendizagem ocorre sempre. Precisamos de uma pedagogia que seja uma nova forma de se relacionar com o conhecimento, com os alunos, com seus pais, com a comunidade, com os fracassos (como fim deles), e que produza outros tipos humanos, menos dóceis e disciplinados (ABRAMOWICZ, 1997, p.89).

Neste sentido, o Núcleo busca apoiar alunos com deficiência visual, auditiva, física e intelectual, alunos com altas habilidades/superdotação e alunos com transtorno global do desenvolvimento, sendo eles denominados como público-alvo.

Especificamente acerca da identificação do público-alvo é possível ser realizada de três maneiras. Sendo através do processo seletivo, de forma espontânea e por identificação. Pelo processo seletivo será quando o candidato assinala a opção que o qualifica como pessoa com deficiência ou quando indica necessidade de atendimento especial não transitório. Na identificação de forma espontânea o próprio aluno ou a família apresentam a demanda à escola. E por identificação, os servidores ligados diretamente aos setores de ensino percebem algum indício. Em todos os casos é necessário que o Napne seja notificado imediatamente.

Nesse rol, o núcleo irá articular com os profissionais do setor pedagógico responsável, professores e demais profissionais da equipe multidisciplinar o acolhimento inicial e, em conjunto com o discente, sua família e os referidos setores, avaliar as demandas e procedimentos a serem adotados.

Dentre os procedimentos adotados, o Napne poderá solicitar relatórios/laudos/ pareceres de profissional (ais) da área de saúde e/ou da educação com a finalidade de formalizar e precisar a demanda apresentada. Sendo de extrema importância que esses documentos também sejam entregues na Coordenação de Registros Acadêmicos para ser acrescentado ao registro e às demais documentações do(a) aluno(a).

Sob tais procedimentos, a primeira ação consiste em conversa com o discente juntamente com o profissional de AEE, assim é emitido o Registro de Atendimento Inicial - RAI. Este documento fica arquivado no Napne e as informações relevantes aos processos de ensino e aprendizagem são repassadas para o setor pedagógico e a coordenadoria do curso em que o discente está matriculado.

Posteriormente os responsáveis pelo núcleo e pelo setor pedagógico reúnem-se para orientar os professores e os demais funcionários que sejam necessários. Com o acompanhamento estabelecido, o Napne junto com os setores monitora, por exemplo, frequência, participação nas atividades do curso, interação com a turma e desempenho (avaliações/notas), entre outras questões. Muitas vezes coletam esses dados em reuniões com docentes e equipe pedagógica do Campus. De forma geral, caso sejam necessários outros encaminhamentos para o entendimento da situação, eles são realizados.

Para a elaboração do Plano de Ensino Individualizado - PEI (anexo 1), serão feitas algumas alterações no plano de ensino original (anexo 2). No início do documento são apontados os objetivos de caráter funcional e prático que devem ser priorizados e eliminam os que extrapolam as condições do (a) aluno (a). Em relação a habilidades, competências e conteúdos, são destacados tudo aquilo que pode ser desenvolvido pelo aluno. E são inseridas quais estratégias serão aplicadas sobre o aluno. Finalizando o documento são acrescentados os recursos demandados pelas necessidades do (a) aluno (a) para o desenvolvimento das aulas.

E também identificam critérios e instrumentos adaptados segundo o princípio da equidade e descrevem como se dará a recuperação de assuntos e avaliações cujo rendimento do(a) aluno(a) foi insuficiente, mesmo com as adaptações realizadas.

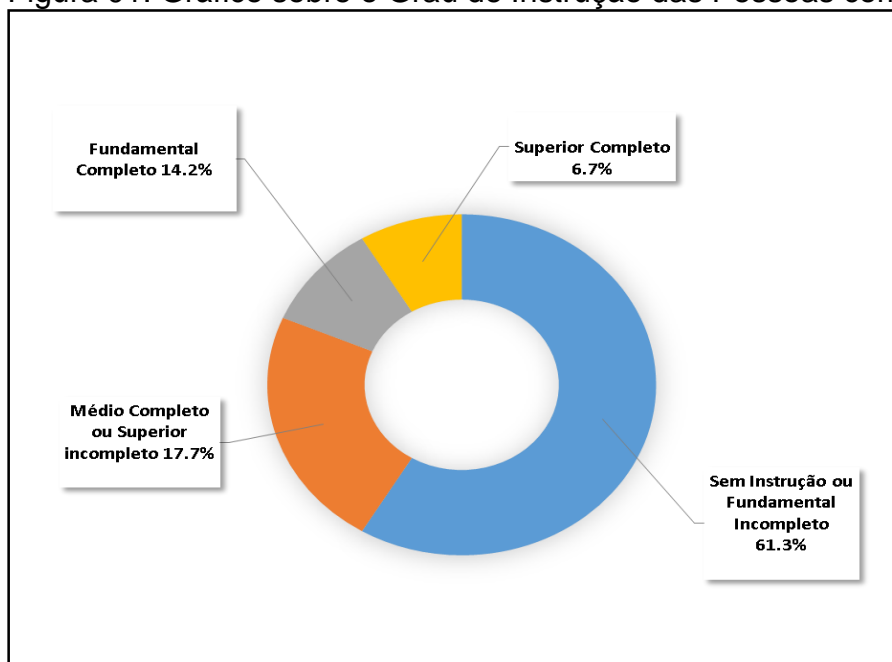
### 2.2.1 Napne: representatividade e êxito

O Brasil possui 45.606.048 milhões de pessoas com deficiência (PCD), segundo os resultados do Censo Demográfico 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Esse quantitativo corresponde a 23,9% da população brasileira.

Outros dados que o censo apresenta é que dessas pessoas 84,36% se encontram em áreas urbanas e 15,64%, em áreas rurais. A Região Nordeste concentra os municípios com os maiores percentuais da população com pelo menos uma das deficiências investigadas.

Contando um pouco sobre o percentual de instrução: cerca de 61,1% da população com deficiência não têm instrução ou possuem apenas o fundamental incompleto. Já as pessoas que declaram não ter nenhuma das deficiências investigadas, correspondem a 38,2%, o que representa uma diferença de 22,9 pontos percentuais.

Figura 01: Gráfico sobre o Grau de Instrução das Pessoas com Deficiência no Brasil.



Fonte: Censo IBGE (2010)



A segunda maior diferença em pontos percentuais foi observada para o ensino médio completo e o superior incompleto, onde o percentual de população com deficiência foi de 17,7% contra 29,7% para as pessoas sem deficiência.

De acordo o Ministério da Educação (MEC), desde 2008 foi instituída a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Tendo como objetivo promover a transformação dos atuais sistemas de ensino em sistemas educacionais inclusivos. Suas estratégias são a garantia do acesso e a permanência dos estudantes com deficiência, através de ações que visem a eliminação de barreiras físicas, pedagógicas e na comunicação, tendo como meta a promoção da autonomia e a igualdade de direitos dos alunos com deficiência.

Para tal finalidade, o Napne é constituído por coordenadores, membros, uma secretária, um estagiário e uma professora de AEE. Esses profissionais são motivados pelo êxito dos alunos com necessidades específicas, conforme a Portaria nº 172, de 26 de junho de 2021, disponível no site do Campus.

Assim, podemos perceber que para o êxito escolar de alunos com deficiência, altas habilidades/superdotação ou transtorno global do desenvolvimento é necessário a existência de políticas públicas que assegurem seu direito à educação e a conclusão dessas etapas, bem como cuidados pedagógicos e de acessibilidade.

Essas funções fazem parte do acompanhamento que esses alunos recebem no Napne. Uma vez que os objetivos do Núcleo são:

- 2.2.1.1 – identificar os discentes com necessidades específicas no Campus;
- 2.2.1.2– orientar os discentes com necessidades específicas, bem como seus familiares, quanto aos seus direitos e deveres;
- 2.2.1.3– contribuir para a promoção do Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos discentes com necessidades específicas que dele necessitem; IV – orientar os servidores e prestadores de serviços do campus quanto ao atendimento aos discentes com necessidades específicas;
- V – contribuir para a promoção da acessibilidade atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e procedimental;
- VI – promover junto à comunidade escolar ações de sensibilização para a questão da educação inclusiva e de formação continuada referente a essa temática;

VII – articular parcerias e convênios para troca de informações, experiências e tecnologias na área inclusiva, bem como para encaminhamento ao AEE;

VIII – contribuir para o fomento e a difusão de conhecimento acerca das Tecnologias Assistivas;

IX – colaborar com a Comissão de Processo Seletivo no sentido de garantir as adaptações necessárias para os candidatos com necessidades específicas que realizarão os exames de seleção para os cursos do Ifes;

X – assessorar outros setores do campus na promoção da acessibilidade de forma extensiva a toda a comunidade escolar;

XI – contribuir para que o Projeto Pedagógico Institucional do Ifes contemple questões relativas à Educação Inclusiva e à Acessibilidade.

Além disso, o trabalho com os alunos, deve levar em consideração, na mesma medida, os aspectos emocionais, cognitivos e linguísticos. O respeito ao tempo/limite, bem como reconhecimento daquilo que é importante para cada um, contribui na formação de vínculos afetivos, para autopercepção e compreensão do atual momento que o estudante está vivendo. O Napne acredita que quanto mais respeitados em suas diferenças, mais os estudantes avançam, sejam eles pessoas com ou sem deficiência.

### 2.3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO

As estratégias de ensino são as técnicas adotadas pelos professores para transmitir o conteúdo durante o processo de aprendizagem. Não existe uma fórmula de sucesso para o aprendizado que funcione com todos os alunos, por isso, os professores devem conhecer os mais variados métodos que existem para o ensino.

Em conformidade com Piaget (1920), o conhecimento é adquirido através da interação do indivíduo com o ambiente em que vive. Com base nisso, traçou-se as primeiras diferenças entre as formas de aprendizado, sendo elas: auditiva, visual e sinestésica.

A partir da identificação dessas formas, o professor deve se preocupar em adotar estratégias de ensino que consigam abranger todos os tipos de alunos e obter os melhores resultados.

## 2.4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para atingir os objetivos geral e específicos, realizei uma pesquisa bibliográfica e exploratória contendo uma abordagem quali-quantitativa.

Utilizei a pesquisa bibliográfica para levantar informações sobre o Napne do Campus Santa Teresa, através de artigos, teses e registros disponíveis no próprio núcleo. Conforme Severino (2007) a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrentes de pesquisas anteriores. E a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto.

Segundo Gil (2010), um estudo adquire mais credibilidade quando consegue combinar as abordagens quantitativas e qualitativas. Esse tipo de técnica recebe o nome de pesquisa quali-quantitativa, ou simplesmente quali-quant. Essa abordagem é utilizada para a realização de uma análise muito mais aprofundada sobre o tema pesquisado, possibilitando um cruzamento maior dos dados e o peso da pesquisa aumenta em conjunto com a validação de todas as informações.

Com base nessas contribuições, realizei a pesquisa através de documentos impressos e coletei dados relacionados ao Napne, utilizando a análise de conteúdo de Bardin para tratar os dados coletados em entrevistas com o núcleo do Napne e professores de Biologia.

No intuito de identificar quais são as necessidades específicas do público-alvo e tomar conhecimento parcial sobre quais estratégias de ensino são construídas pelos professores com as orientações do Napne, realizei uma entrevista semiestruturada, na presença do Coordenador do Napne e da Professora de AEE (para me aprofundar neste objetivo, também entrevistei os professores de biologia). A entrevista seguiu o roteiro com as seguintes perguntas:

- Quais são as necessidades específicas do público alvo?
- Quantos alunos fazem parte do público alvo?
- O Napne atende outros alunos que não fazem parte do público alvo? Se sim, quais são as necessidades específicas desses alunos?

- Quais são as metodologias e estratégias que o Napne utiliza para ajudar os alunos público alvo?
- Como o Napne lida com os alunos público alvo?
- Quais os maiores desafios do Napne?
- Quais foram as conquistas do Napne no processo de inclusão?

Como procedimento de análise do PEI, ative-me aos tópicos de conteúdo trabalhado e estratégias metodológicas de ensino e avaliação. O objetivo dessa análise foi identificar como é construído esse plano de ensino com os professores para alunos com necessidades específicas.

Para averiguar da percepção dos professores a efetividade das estratégias e verificar o aproveitamento e desenvolvimento dos alunos do Napne, efetuei outra entrevista semiestruturada, porém com os professores de biologia que já trabalharam com alunos com necessidades específicas tanto do ensino médio quanto do superior, dessa forma alcancei o maior número de informações possíveis. Durante a entrevista com os professores de biologia foram feitas perguntas como:

- De que forma o Napne te auxiliou a construir estratégias metodológicas para trabalhar com os alunos com necessidades específicas?
- Quais são as estratégias mais utilizadas para alunos com necessidades específicas? Dessas quais alcançaram os melhores resultados?
- Você encontrou alguma dificuldade para desenvolver essas estratégias? Se sim, quais?
- É perceptível o desenvolvimento dos alunos com a utilização dessas estratégias? De que forma?
- Qual sua opinião sobre a atuação do Napne no auxílio do trabalho que você desenvolve com os alunos com necessidades específicas?
- Qual é o maior desafio que você encontrou para trabalhar com seus alunos com necessidades específicas? E qual o papel do Napne diante desse desafio?

E ao obter as respostas dadas pelos professores de biologia, optei por montar gráficos apontando as respostas dos professores, por categorias de acordo com cada pergunta, analisando os pontos positivos e negativos.

Ademais, para confirmar o aproveitamento e desenvolvimento dos alunos público- alvo, solicitei à Coordenação de Registros Acadêmicos- CRA, um documento que apontando a taxa de evasão, aprovação e reprovação desses alunos.

E junto à professora de AEE do Campus, verifiquei o relatório de desenvolvimento dos alunos com necessidades específicas. Além disso, participei de reuniões que acontecem periodicamente no Campus com integrantes do Napne e professores de biologia, a fim de discutir alternativas e situações sobre os alunos que são atendidos pelo núcleo.

As análises dos dados coletados foram realizadas de forma interpretativa e comparativa dos instrumentos utilizados: documentos do Napne, entrevistas, documentos da CRA. Essa análise é quali-quantitativa.

## 2.5 CONTEXTUALIANDO OS SUJEITOS E AS ESTAPAS DA PESQUISA

Baseado nas ideias de Laville (1999), a presente pesquisa também pode ser classificada como exploratória atingindo assim os objetivos descritos, pretendendo se relacionar com os professores de biologia e com toda a equipe do Napne do Ifes Campus Santa Teresa, para que assim seja possível obter máximo de informações sobre a atuação do núcleo.

Pensando que para deslindar se o Napne é realmente um potencializador do ensino de biologia é preciso saber as opiniões da comunidade escolar, tanto dos professores de biologia quanto da própria equipe do Napne. Com isso, formulei um questionário para entrevistá-los.

- a) Essa pesquisa é dividida em quatro etapas, sendo elas:
- b) Entrevistar os professores de biologia;
- c) Entrevistar a equipe do Napne;
- d) Solicitar a coordenação de registros acadêmicos as taxas de aprovação, evasão e reprovação;
- e) Por fim, analisar os documentos do Napne.

Procurei iniciar as etapas pela entrevista com os quatro professores biologia e pude perceber que eles possuem opiniões muito próximas. Sendo que todos professores veem o Napne como potencializador do ensino de biologia, visando que esse é o principal propósito da pesquisa.

Em seguida, realizei a outra entrevista com o coordenador do Napne, a professora de AEE e o estagiário, afim de conhecer as necessidades específicas do público-alvo, os desafios enfrentados pela equipe, as principais conquistas e as estratégias utilizadas que apresentam bons resultados com os alunos. É impressionante a bagagem de conhecimento desses profissionais, eles responderam tudo com muita precisão, cessando todas as dúvidas que foram surgindo no decorrer da entrevista.

De acordo com Gil (2002), o que cada pessoa seleciona para ver depende muito de sua história pessoal e principalmente de sua bagagem cultural. Dessa forma, me concentrei em observar o que cada indivíduo respondia durante o momento das entrevistas, mantendo o eixo da investigação, evitando que eu me influenciasse por minhas ideias.

Para mapear todas as informações, considerei importante participar de reuniões dentro do próprio Napne envolvendo toda a comunidade escolar. Marconi e Lakatos (2010) dizem que a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos, descrevendo o comportamento humano, fornecendo assim, uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, entre outros, não podendo ser quantificados, pois se tratam de opiniões e questões particulares dos sujeitos investigados.

Tendo isso em vista, desencadeei uma linha de raciocínio de como realmente é funcionamento do processo de inclusão do público-alvo, com diversas opiniões diferentes sendo discutidas com intuito de serem colocadas em prática, essas reuniões permitem o acesso direto com as situações que os alunos estão vivendo e com o ponto de vista dos professores, além de evidenciar as necessidades específicas e a quantidade de alunos.

Para a realização dessa pesquisa também foi preciso realizar contato com a coordenação de registros acadêmicos - CRA da Instituição, solicitando documentos que apontem as taxas de aprovação, evasão e reprovação.

Esse momento me surpreendeu já que eu esperava ver uma quantidade considerável em relação a taxa de evasão e reprovação e não foi o que aconteceu.

Ademais, o coordenador do Napne disponibilizou uma pasta contendo as informações e a completa história do núcleo, auxiliando ainda mais minha investigação e tornando minha pesquisa explícita. Vale frisar, que a questão arquitetônica também é um ponto importante de ser observado, pois para que os alunos sejam inclusos no âmbito escolar, além da ação do Napne e da utilização de estratégias dos professores, a Instituição precisa se apropriar da acessibilidade dos alunos em todos os locais.

Portanto, me ative em averiguar se a Instituição é acessível e notei que nem todos os espaços são de fácil acesso, então levantei essa questão em uma das conversas com o coordenador do Napne, para saber qual era visão da comunidade escolar sobre isso.

Entendi que a Instituição já realizou várias adequações, como rampas, banheiros acessíveis e até mesmo uma forma dos alunos com deficiência física tenham a possibilidade de participarem das aulas de campo. De fato, existem muitas outras adequações a serem feitas mais a realidade é que no momento não há recurso orçamentário suficiente para que sejam realizadas as demais adequações.

## 2.6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Napne instituído no Campus Santa Teresa contribui para a promoção da inclusão escolar de pessoas com deficiência ou que dependem de um atendimento educacional especializado, essas pessoas são denominadas como público-alvo.

De acordo com a entrevista que realizei com os profissionais que atuam no Napne, eles informaram que segundo a Resolução nº 55/2017, alterada pela Resolução nº 19/2018, ambas do Conselho Superior do Instituto Federal do Espírito Santo, considera-se por “aluno com Necessidades Específicas” o equivalente previsto em legislação educacional por “aluno público-alvo da Educação Especial”, que são:

1. Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com barreira(s), podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições;
2. Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, no comprometimento das relações sociais, na comunicação ou em estereotípias motoras. Atualmente está englobado o Transtorno de Espectro Autista, classificando-se como leve, moderado ou grave;
3. Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles identificados com um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas.

Quando esses alunos são identificados como público-alvo, a primeira ação do Napne consiste em uma conversa com o aluno juntamente com o profissional de AEE, assim é emitido o Registro de Atendimento Inicial - RAI. Este documento fica arquivado no Napne e as informações relevantes aos processos de ensino e aprendizagem são repassadas para o setor pedagógico e à coordenadoria do curso em que o aluno está matriculado.

Posterior a identificação do aluno, a emissão do RAI e a conversa com o setor pedagógico e os professores, é realizado o Plano de Ensino Individualizado (PEI). Ao analisar o modelo de PEI (ANEXO 1) construído pelo Napne e os professores, entendi que o PEI é um documento elaborado pelo professor a partir de uma avaliação de um aluno com necessidade educacional específica, cada aluno tem à sua maneira de aprender.

Sendo assim, o PEI visa registrar esse caráter individual de cada um deles para que, usando estratégias adequadas, possam consolidar o aprendizado, assim como os outros estudantes no ensino regular.

Conforme Gil (1991, p. 122),

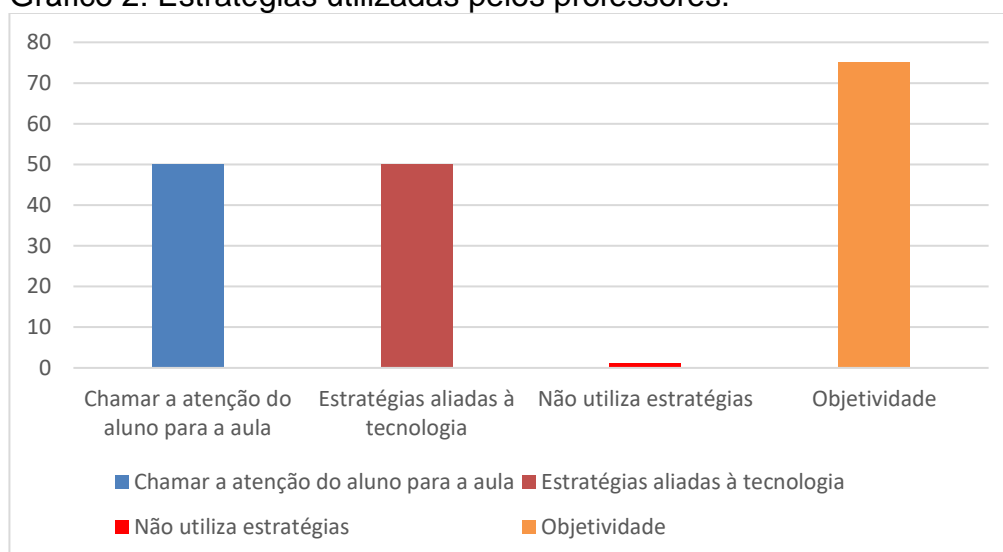
[...] a coleta de dados no estudo de caso é feita mediante o concurso dos mais diversos procedimentos [...]. É comum proceder-se a um estudo de caso partindo da leitura de documentos, passando para a observação e a realização de entrevistas [...]



Sob tal perspectiva, o procedimento da entrevista com os professores de biologia do Campus Santa Teresa, me proporcionou a conhecer quais as estratégias utilizadas pelos professores com a orientação do Napne.

Foram entrevistados um total de 4 (quatro) professores, que trabalham no ensino médio e superior com alunos público-alvo.

Gráfico 2: Estratégias utilizadas pelos professores.



Fonte: Pazito (2022).

Para Bardin (1977), a técnica de análise é uma virtude de objetividade. Nesse contexto, é possível analisar que de acordo com a opinião de três professores a estratégia mais utilizada é a objetividade.

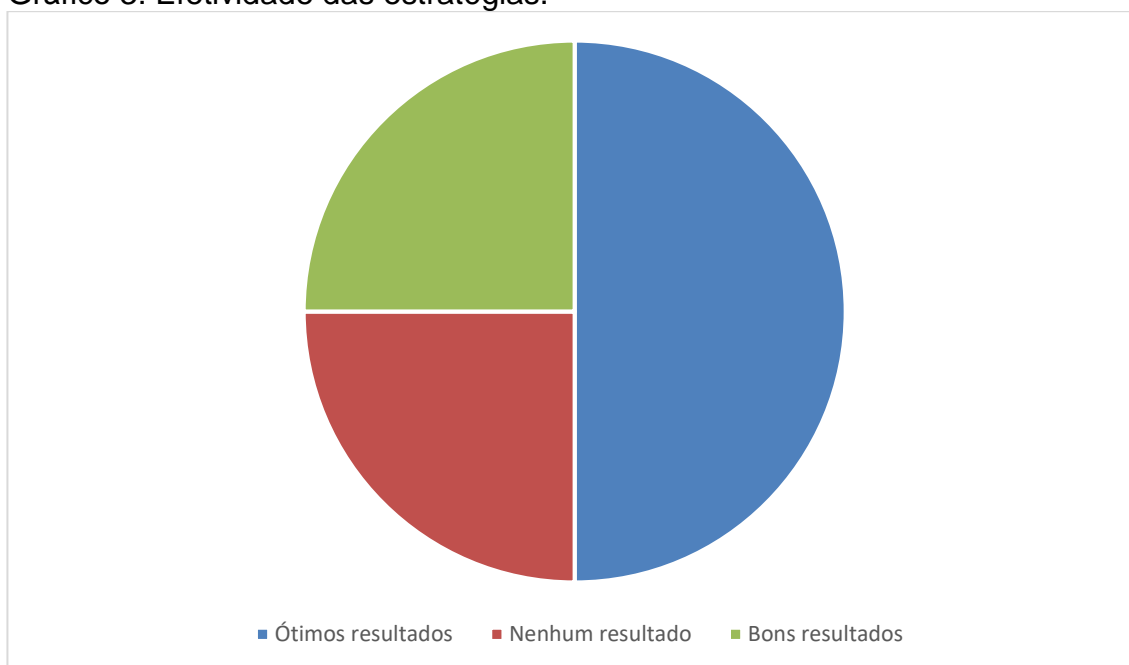
De acordo com a resposta de três professores, ser mais objetivo em sala aula tem ajudado muito os alunos, tanto o público-alvo quanto o restante da turma, sendo perceptível que quando é levado materiais extensos, os alunos demonstram cansaço. Afirmaram também, que as aulas complexas dificilmente geram resultados positivos.

Se tratando em chamar a atenção dos alunos para a aula, dois professores disseram que os alunos se distraem com muita facilidade, principalmente aqueles com deficiência intelectual e transtorno global do desenvolvimento, mas quando são chamados atenção, eles conseguem entender o que o professor está explicando e com isso acabam interagindo e fixando o conteúdo aplicado pelo professor.

Refletindo sobre as estratégias aliadas à tecnologia, que estão relacionadas ao aumento da fonte nos materiais entregues pelos professores e ao uso de televisões em laboratórios, dois professores relataram que essa estratégia facilita que o aluno com deficiência visual consiga participar das aulas, desencadeando assim, a inclusão no âmbito escolar.

Considerando tudo que foi dito pelos professores de biologia sobre as estratégias utilizadas, é possível averiguar que essas estratégias desenvolvidas pelo Napne e aplicada pelos professores estão surtindo efeito, podemos analisar isso a partir do gráfico abaixo.

Gráfico 3: Efetividade das estratégias.



Fonte: Pazito (2022).

De modo geral, os professores de biologia conseguem perceber a evolução dos alunos público-alvo através das estratégias, entre quatro professores entrevistados, dois professores disseram que os alunos estão obtendo ótimos resultados ao aplicar as estratégias, um professor afirmou ter bons resultados e um disse que não vê nenhum resultado, isso se dá pelo fato, do professor não ter que aplicar nenhuma estratégia em sala de aula para seu aluno que faz parte do público-alvo, esse professor reforça dizendo que muitas vezes ele precisa estabelecer limites para que o aluno não acabe atrapalhando o restante da turma.

Isso me leva a pensar em questões do tipo: Por que esse aluno precisa de limites? Por que ele não pode ir além com seus conhecimentos? Por que parece que existe uma preocupação maior em sala de aula com os alunos com necessidades específicas do que com os alunos com altas habilidades?

Normalmente, as respostas que obtenho é que se não estabelecer limites a esse aluno, ele poderá gerar um certo desconforto com restante da turma, pelo fato dele dominar os conteúdos e querer expressar tudo que ele sabe. A preocupação dos professores é o acúmulo de informações de uma só vez e o restante da turma não conseguir acompanhar e se frustrar. Com isso, acabam se esquecendo de esse aluno também precisa ser incluso dentro da Instituição e que suas habilidades precisam ser reconhecidas e aproveitadas.

Partindo para a análise de documentos do Napne, no ano de 2021, cinco alunos público-alvo atendidos pelo Napne se formaram no Ensino Médio. Ao ler a 2ª Edição, do boletim NAPNEANDO disponível no site do Ifes Campus Santa Teresa, me deparei com relatos da trajetória desses alunos em quanto público-alvo dentro da Instituição e a influente participação do Napne na educação desses alunos e o quanto eles se desenvolvem com esse apoio. E no ano de 2022, mais dois alunos também irão formar no ensino médio, dessa forma, podemos perceber mais uma vez as ações do Napne auxiliando na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Quanto a taxa de evasão e reprovação do público-alvo, me embasando na documentação da Coordenação de Registros Acadêmicos- CRA, até o momento não há alunos reprovados e nem taxa de evasão, segundo o Coordenador do Napne, os alunos atendidos pelo núcleo, tem o objetivo de permanência e êxito, pode ser que aconteça de ter saído algum aluno com necessidades específicas da Instituição, mas que não era atendido pelo Napne. Vale lembrar que o público-alvo normalmente utiliza a flexibilidade temporal, estendendo o prazo de término do curso, até que consiga obter a aprovação, justificando a falta de taxa da reprovação.

### 3 CONCLUSÃO

Avaliar as ações potencializadoras do Napne no Ifes Campus Santa Teresa não foi tarefa fácil, são inúmeros detalhes que fazem toda a diferença, nos levando a perceber a importância desses profissionais compondo o núcleo dentro da Instituição. Foi gratificante conhecer melhor esse espaço, em quanto futura educadora reconheço que a educação no Brasil encara preocupantes desafios, principalmente quando se trata de inclusão.

O Ifes Campus Santa Teresa ainda não possui todos recursos necessários para proporcionar total acessibilidade aos alunos, o Napne luta por essa causa o tempo todo, mas sabemos essa problemática vai muito além da ação da comunidade escolar, já que a falta de investimento não depende somente deles.

Os autores citados nessa pesquisa, evidencia toda a história dos alunos com necessidades específicas e como que com o passar do tempo esses alunos foram ganhando espaços no âmbito escolar, sendo atualmente garantido por lei a educação para esses alunos. De fato, existem muitas questões para serem resolvidas, mas reconheço que muitas evoluções ocorreram e que o Napne se esforça para que as mudanças aconteçam na Instituição fortalecendo a aprendizagem dos público-alvo.

Por fim, com base em todos os recursos utilizados para realizar essa pesquisa, conclui-se que o Napne é fundamental para a Instituição, concretizo isso a partir das respostas dadas pelos professores que relataram na entrevista que se sentiam inseguros e perdidos quando tinham que trabalhar com o público-alvo, porém com o apoio do Napne o desenvolvimento dos alunos é extremamente perceptível. Mas, não podemos simplesmente ignorar os desafios que são enfrentados pelo Napne dia após dia, sejam eles por questões burocráticas ou por falta de recursos. E é através desses desafios que percebemos o quanto a existência dessa equipe multidisciplinar, contando com pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, professores, nutricionista, estagiários, tradutores e intérpretes de Libras fazem a diferença nos espaços da educação.

Portanto, está claro que a diversidade de experiências, habilidades, contextos e capacidades é uma realidade em que o Napne vem trabalhando diariamente, já que quanto mais respeitados em suas diferenças, mais os estudantes avançam, sejam eles pessoas com ou sem deficiência, afirmando através desse pensamento que a inclusão gera a educação e em especial potencializa o ensino de biologia no Ifes Campus Santa Teresa.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, Anete; MOLL Jaqueline. **Para além do fracasso escolar**. São Paulo: Papyrus, 1997.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: ed 70, 1977.
- BEYER, H. O. Da integração escolar à educação inclusiva: implicações pedagógicas. *In*:BAPTISTA, C. R. (Org.). **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 09 jul. 2022.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/civil03/leis/9394.htm>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações Curriculares** / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC / SEF/SEESP; 1998.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 9 de outubro de 2007. Brasília: MEC; 2008.
- BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia**. Trad. Marco Aurélio Nogueira. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- IBGE. **Censo demográfico 2010**: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- IFES. **Acessibilidade e inclusão**: O trabalho dos Napnes no Ifes. IFES, 2018.
- IFES. Conselho Superior. **Resolução nº 33/2020**, de 4 de agosto de 2020. IFES, 2020.
- IFES. Conselho Superior. **Resolução nº 55/2017**, de 19 de dezembro de 2017. IFES, 2017.
- JANNUZZI, G. M. **A educação do deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início 211 do séc. XXI. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- MANZINI, Eduardo José. **Inclusão e Acessibilidade**. Marília: ABPEE, 2006.
- MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

MEC/SECADI. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

OLIVEIRA, Jucélia Brasil Gomes. A perspectiva da inclusão escolar da pessoa com deficiência no Brasil: um estudo sobre as políticas públicas. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 04, n. 6, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.20952/revtee.v0i0.2250>. Acesso em: 12 jun. 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. E atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VIEGAS, Anderson. Cresce o acesso da pessoa com deficiência ao ensino superior no país. **G1 Mato Grosso do Sul**, 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2016/06/cresce-o-acesso-da-pessoa-com-deficiencia-ao-ensino-superior-no-pais.html>. Acesso em: 20 jun. 2022.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A

### ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DE BIOLOGIA DO IFES CAMPUS SANTA TERESA

#### PROFESSOR A:

**1- De que forma o Napne te auxiliou a construir estratégias metodológicas para trabalhar com os alunos com necessidades específicas?**

Mostrou como trabalhar diante de algumas necessidades específicas apresentadas pelos alunos, adaptação das aulas, prova mais objetiva, evitar perguntas grandes (ser mais objetivo) .

**2- Quais são as estratégias mais utilizadas para alunos com necessidades específicas? Dessas quais alcançaram os melhores resultados?**

Estratégias: ser mais objetivo, evitar texto, chamar a atenção dos alunos e perguntar o que eles entenderam para se certificar que eles estão entendendo. Passar a entender como a pessoa funciona. A estratégia que mais ajudou foi ser mais objetivo nas aulas, ajudando tanto os alunos atendidos pelo napne quanto ao restante da turma.

**3- Você encontrou alguma dificuldade para desenvolver essas estratégias? Se sim, quais?**

Para desenvolver as estratégias não, mas na questão burocrática, preparação do plano de ensino. Para aplicar as estratatégias não houve dificuldade, mas na parte buracrática, sentiu muita dificuldade. E algo muito prolongado e cansativo.

**4- É perceptível o desenvolvimento dos alunos com a utilização dessas estratégias? De que forma?**

Sim, com a aplicação das estratégias os alunos conseguem entender melhor, ao fazer perguntas para ver se eles realmente estão entendendo a turma interage, fazendo que o conteúdo fique mais fixado.

**5- Qual sua opinião sobre a atuação do Napne no auxílio do trabalho que você desenvolve com os alunos com necessidades específicas?**

A atuação é muito importante, logo quando chegou na escola a pedagoga passou a informação de que ele teria que montar o PEI e ele se sentiu perdido, então ao consultar o Napne, eles o ajudaram a construir o PEI , e orientaram o que ele teria que fazer para auxiliar esse aluno, além de que o Napne também vai atrás do professor para saber se está dando certo ou se existe alguma dúvida.



**6- Qual é o maior desafio que você encontrou para trabalhar com seus alunos com necessidades específicas? E qual o papel do Napne diante desse desafio?**

Não encontrou um desafio em trabalhar com os alunos com necessidades específicas, pois com as estratégias sendo aplicadas tudo foi dando certo, a única questão é a parte burocrática. Enxerga o Napne com uma grande parceria dos professores, sem o Napne seria extremamente difícil dar aula para os alunos com necessidades específicas já que os professores não saberiam o que fazer ou como lidar. A escola precisa do Napne!

**PROFESSOR B**

**1- De que forma o Napne te auxiliou a construir estratégias metodológicas para trabalhar com os alunos com necessidades específicas?**

Cada necessidade específica precisa de uma orientação diferente, porém as mais comuns são: aumentar o tamanho da letra, se atentar as cores, evitar perguntas muito longa. Orientam sobre qual recurso ela tem que usar.

**2- Quais são as estratégias mais utilizadas para alunos com necessidades específicas? Dessas quais alcançaram os melhores resultados?**

Foi a instalação da Tv grande no laboratório, auxiliando que o aluno com dificuldades de enxergar posso ver sem ter que forçar as vistas no microscópio. E também ser mais objetiva, quando ela não aplica atividades muito prolongadas, ela percebe que os alunos se desenvolvem mais. Além de pedir para o aluno que tem baixa visão, para realizar resumos sobre alguns vídeos sobre a aula.

**3- Você encontrou alguma dificuldade para desenvolver essas estratégias? Se sim, quais?**

Não, ela não ver dificuldade em fazer montar as aulas com letras maiores e nem com cores. E também tem a ajuda do Napne que imprime as folhas com a escrita em alto relevo. Então ela não tem dificuldade.

**4- É perceptível o desenvolvimento dos alunos com a utilização dessas estratégias? De que forma?**

Sim, principalmente para o aluno que tem baixa visão, ele passou a participar mais das aulas porque ele conseguia enxergar pela TV e também quando ele escuta os vídeos e fazia os resumos, ele conseguia entender mais a matéria e sair bem na disciplina. Ela pediu que ele escrevesse o máximo, e isso o ajudava muito.

**5- Qual sua opinião sobre a atuação do Napne no auxílio do trabalho que você desenvolve com os alunos com necessidades específicas?**

Fundamental, no início ela se sentia despreparada, não sabia o que fazer. E com o auxílio do napne as coisas deram certo, ela passou a conhecer as estratégias e o Napne também corre muito atrás de alternativas para ajudar os alunos de acordo com cada necessidade específica. Então sem o trabalho do Napne seria muito difícil trabalhar com os alunos com necessidades específicas, o Napne orienta muito.

**6- Qual é o maior desafio que você encontrou para trabalhar com seus alunos com necessidades específicas? E qual o papel do Napne diante desse desafio?**

O desafio dela é a questão de um aluno que tem necessidades específicas físicas. Ela relata que o aluno não está participando das aulas, não está se esforçando mais, desestimulado. Ela já comunicou o Napne, o Napne já orientou a professora e o aluno, porém ele continua não frequentando as aulas, então esse está sendo o maior desafio dela no momento, ela não sabe o que fazer para fazer com que o aluno participe das aulas. Ela ressalta que o Napne ajuda muito ela, e que ele está sempre correndo atrás para tentar resolver os problemas que vão surgindo. E estão sempre trazendo ferramentas e recursos para a Instituição. O napne está sempre muito presente!

### **PROFESSOR C**

**1- De que forma o Napne te auxiliou a construir estratégias metodológicas para trabalhar com os alunos com necessidades específicas?**

A professora relata que ela tem apenas 1 aluno com necessidades específicas, e que para trabalhar com esse aluno o Napne orientou ela a tentar controlar ele, por que ele está sempre muito adiantado em relação as informações, então quando ela está explicando o conteúdo para a turma, o aluno acaba adinotando muita coisa que era para ser dito no decorrer das aulas, é uma questão de limites. A reunião inicial de planejamento, auxiliou muito ela a construir essa estratégia para esse aluno.

**2- Quais são as estratégias mais utilizadas para alunos com necessidades específicas? Dessas quais alcançaram os melhores resultados?**

Ela não aplica estratégias, o máximo é estabelecer um certo limite para o aluno, para que assim ela não acabe atrapalhando outro colega a entender a aula, Por que como ele sempre tem muitas informações sobre os conteúdos ele acaba dificultando a professora a conseguir explicar para o restante da turma.

Ela não precisa de adequar provas e nem tamanho de letra.

- 3- Você encontrou alguma dificuldade para desenvolver essas estratégias? Se sim, quais?**

Não.

- 4- É perceptível o desenvolvimento dos alunos com a utilização dessas estratégias? De que forma?**

Não. Pelo fato dela não ter que fazer adequações.

- 5- Qual sua opinião sobre a atuação do Napne no auxílio do trabalho que você desenvolve com os alunos com necessidades específicas?**

O Napne deixa os professores à vontade para marcar encontros para tirar dúvidas sobre o que fazer para trabalhar com cada aluno.

- 6- Qual é o maior desafio que você encontrou para trabalhar com seus alunos com necessidades específicas? E qual o papel do Napne diante desse desafio?**

A carga horária dos professores não é compatível com o planejamento adequado aos alunos com necessidades específicas, as vezes não dá tempo de fazer todas as adequações. Ela vê o Napne como um setor de apoio, através das dicas do Napne você consegue realizar as adequações necessária e ela aprendeu com o Napne que ao fazer algumas adequações você não só ajuda os alunos com necessidades específicas, mas também à turma toda.

## PROFESSOR D

- 1- De que forma o Napne te auxiliou a construir estratégias metodológicas para trabalhar com os alunos com necessidades específicas?**

O napne orienta o professor a ser mais objetivo, para evitar que os alunos se dispersem. E sempre adequar o tamanho das letras em slides e até mesmo nas folhas entregues pelo professor.

- 2- Quais são as estratégias mais utilizadas para alunos com necessidades específicas? Dessas quais alcançaram os melhores resultados?**

Ampliar o tamanho da fonte e sempre chamar o aluno para aula, voltar sempre a atenção do aluno para as aulas. Essas foram as orientações e as que deram resultados positivos.

- 3- Você encontrou alguma dificuldade para desenvolver essas estratégias? Se sim, quais?**

Não.

**4- É perceptível o desenvolvimento dos alunos com a utilização dessas estratégias? De que forma?**

Com certeza, a partir do momento em que ela ampliou o tamanho das letras ela percebeu que o aluno estava realmente lendo e entendendo o que ela estava explicando, ele estava conseguindo acompanhar a professora. E sempre chamar o aluno para aula é uma alternativa infalível no caso dela.

**5- Qual sua opinião sobre a atuação do Napne no auxílio do trabalho que você desenvolve com os alunos com necessidades específicas?**

A atuação do Napne é muito importante e faz com que o professor não se sinta sozinho diante de algumas situações, ele está sempre orientando e ajudando a resolver os problemas que vão surgindo.

**6- Qual é o maior desafio que você encontrou para trabalhar com seus alunos com necessidades específicas? E qual o papel do Napne diante desse desafio?**

No início é a insegurança, mas depois com o apoio do Napne tudo vai se encaixando e com as adaptações os alunos vão se desenvolvendo em sala de aula. O Napne ajuda muito o professor a saber como lidar com cada aluno com necessidades específicas.

## **ANEXOS**

**ANEXO 1**  
**PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO – PEI**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO SUPERIOR  
Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória

**RESOLUÇÃO DO CONSELHO  
SUPERIOR Nº 55/2017**

**Plano de Ensino Individual (PEI)**

(Cabeçalho de identificação segue como de costume para a elaboração do Plano de Ensino Regular)

<b>CURSO:</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>PROFESSOR(ES):</b>	
<b>ALUNO(A):</b>	
<b>PERÍODO LETIVO:</b>	<b>CARGA HORÁRIA:</b>
<b>OBJETIVOS</b> Os objetivos de caráter funcional e prático devem ser priorizados e devem-se eliminar os que extrapolam as condições do(a) aluno(a).	
<b>Objetivos Gerais:</b> (Conforme Plano de Ensino Regular)	<b>Objetivos Gerais Eliminados (DITGD):</b> (Indicar qual objetivo teve que ser retirado mediante características do(a) aluno(a))
<b>Objetivos Específicos:</b> (Conforme Plano de Ensino Regular)	<b>Objetivos Específicos Alternativos:</b> Indique os objetivos específicos alternativos aos que não podem ser alcançados. <b>Objetivos Específicos Complementares:</b> Insira objetivos específicos complementares para suprir as necessidades educacionais específicas identificadas no(a) aluno(a).
<b>HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS A SEREM DESENVOLVIDAS</b> Identificar quais podem ser desenvolvidas pelo(a) aluno(a) durante a disciplina Aprendizado deve ser contínuo, buscando desenvolver novos conhecimentos, promovendo a capacidade do pensamento crítico; flexibilidade em adaptar as mudanças(entrega de trabalho, um tempo maior para avaliações dependendo da situação...etc);	
<b>EMENTA</b> (Conforme Plano de Ensino Regular)	
<b>PRÉ-REQUISITO</b> (se houver)	
<b>CONTEÚDOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer modificações conforme adaptações dos objetivos, eliminando-os ou acrescentando.</li> <li>• Indicar os conteúdos de maior relevância por itálico.</li> <li>• Deve considerar, rigorosamente, o significado dos conteúdos, ou seja, se são básicos, fundamental e/ou pré-requisitos para aprendizagens posteriores.</li> <li>• Acolhimento dos estudantes;</li> <li>•</li> </ul>	<b>CARGA HORÁRIA</b> (Conforme Plano de Ensino Regular)
<b>ESTRATÉGIA DE ENSINO FACILITADORAS DA APRENDIZAGEM</b> Indicar as alterações nos procedimentos didáticos usualmente adotados, de modo a melhor atender às necessidades do(a) aluno(a), seguindo as orientações do NAPNE.	



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória  
– ES

<p><b>RECURSOS METODOLÓGICOS</b></p> <p>Acrescentar os recursos demandados pelas necessidades do(a) aluno(a) para o desenvolvimento das aulas, seguindo as orientações do NAPNE.</p> <p>Primeiramente conhecer o aluno possibilitando que possam participar das aulas em equidade respeitando suas limitações e interagindo com os demais;</p> <p>Utilizar recursos de forma concreta; ( material dourado, texturas... etc);</p> <p>Trabalhar a coordenação motora fina e grossa;</p> <p>Soluções digitais de leitura. ...</p> <p>Aplicativos de estudo;</p> <p>Projetores;</p>	
<p><b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b></p> <p>Identificar que critérios e instrumentos adaptados segundo princípio da equidade.</p> <p>Avaliação é contínua, tendo em vista as adequações necessárias de acordo com as potencialidades e os conhecimentos adquiridos pelo aluno. Mais do que conhecer suas competências, é necessário que o professor saiba como ele deve ser avaliado em todas as áreas.</p>	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
<p><b>PROPOSTA DE RECUPERAÇÃO DIFERENCIADA</b></p> <p>Descrever como se dará a recuperação de assuntos e avaliações cujo rendimento do(a) aluno(a) foi insuficiente, mesmo com as adaptações realizadas.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica</b> (títulos, periódicos, etc.)</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar</b> (títulos, periódicos, etc.)</p>	

**ANEXO 2**  
**PLANO DE ENSINO ORIGINAL**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

<b>Plano de Ensino</b>	
<b>Curso:</b>	
<b>Componente Curricular:</b>	
<b>Período de Execução:</b>	
<b>Professor (es):</b>	
<b>Período Letivo:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Aulas Previstas:</b>
OBJETIVOS	
<b>Gerais:</b>	
<b>Específicos:</b>	
EMENTA	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS (SE HOUVER)	
CONTEUDOS PROGRAMATICOS	Nº DE AULAS
1. XXX 1.1. XXX 1.2. XXX	
2. XXX 2.1. XXX 2.2. XXX	
<b>TOTAL</b>	





ESTRATEGIAS DE APRENDIZAGEM					
RECURSOS METODOLOGICOS					
AÇÕES PEDAGOGICAS ADEQUADAS AS NECESSIDADES ESPECIFICAS					
Critérios:			Instrumentos:		
BIBLIOGRAFIA BASICA (Título. Periódicos, etc.)					
Autor	Título	Edição	Local	Editora	Ano
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (Título. Periódicos, etc.)					
Autor	Título	Edição	Local	Editora	Ano